

O CORPO NEGRO

29ABR A **28**MAIO







APRESENTAÇÃO SESC

Consolidando uma importante ação para o desenvolvimento da dança no Brasil, **o Sesc RJ apresenta a terceira edição do projeto O Corpo Negro**. Movendo-se em direção à ampliação das representatividades e à participação cada vez maior dos artistas negros e negras do país, realizamos esta programação por meio do nosso primeiro edital público de ação afirmativa. Com este mecanismo, **reiteramos o nosso compromisso em articular a cultura, a empregabilidade, o debate público, e a produção de espaços qualificados para o fortalecimento e protagonismo destes artistas no campo das artes cênicas**. Protagonismo que ocupará os palcos, telas, praças, escolas e universidades, aproximando diferentes gerações de bailarinos e coreógrafos, e diferentes estéticas e percursos criativos.

Em 2023 fazemos homenagem obrigatória a Carlos Negreiros (in memoriam) e Isaura de Assis, artistas que estiveram presentes na edição passada nos palcos do Sesc RJ e que deixam legados extensos para a cultura brasileira. Também trazemos a memória encarnada do samba, em tantas manifestações, como na atuação de Mestre Manoel Dionísio e sua Escola de Mestre Salas, Porta Bandeiras e Porta Estandartes, e outros nomes que igualmente

são centrais para este gênero em todo o país. Aliás, samba que abre e fecha o projeto em dois espetáculos musicais que convidam a população a festejar: Awurê e Xande de Pilares.

O crescimento do projeto se reflete nas cidades e instituições parceiras que acolhem as atividades, em quantidade que se amplia a cada ano. Agora Barra Mansa, Petrópolis, Niterói e São Gonçalo, juntam-se à Nova Friburgo, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. A Escola de Comunicação da UFRJ, a Escola de Teatro Martins Penna, o Ineac da Universidade Federal Fluminense se integram aos demais docentes e discentes das universidades ligadas à formação do profissional do corpo: a CEFET/RJ, a Faculdade Angel Vianna, a UNIRIO, a Escola Técnica de Teatro Martins Penna e ao Departamento de Arte Corporal da UFRJ.

Nosso desejo é crescer também em públicos, ansiando que todos se aproximem cada vez mais, e ocupem os teatros e praças em torno das vivências e reflexões sobre as nossas responsabilidades individuais e coletivas diante das manifestações cotidianas de opressão racial.

Quais contribuições podemos deixar para um país em que o racismo estrutural continua deixando marcas na sociedade? Que as danças de ontem e hoje possam conclamar a todos para a necessária transformação social que precisamos.

Sesc RJ



HISTÓRICO DO PROJETO | O Corpo Negro

2019 | ANO 1

CIA BABALAKINA (RJ) | Vozes de nós

CIA KAWIN (RJ-TOGO) | Desenho

CIA RUBENS BARBOT – TEATRO DE DANÇA (RJ) | Dança Naná e outras coreografias

COMPANHIA DE ARUANDA (RJ) | Fuzuêzinho

CRISTINA MOURA (RJ) | ÄGÔ - Um Solo de Cristina Moura

GRUPO FRAGMENTO URBANO (SP) | Encruzilhada

JONGO DE PINHEIRAL (RJ) | Jongo de Surpresa

IMPERADORES DA DANÇA (RJ) E GW CIA DE PERFORMANCE (RJ) | Batalha dos Ritmos

LASO CIA DE DANÇA (RJ) | Nunca Mais

LUCIANE RAMOS-SILVA (SP) | Olhos nas costas e um riso irônico no canto da boca

NAVE GRIS (SP) | Corredeira e A-vós

PAK NDJAMENA (MOÇAMBIQUE) | Influx

TIAGO OLIVEIRA (RJ) | À margem

2022 | ANO 2

ALINE CORRÊA (RJ) | Metamorfose e Resistência

BRUNO DUARTE (RJ) | Formigueiro

CEBOLINHA, CELLY IDD, CODAZZI IDD, IGUINHO IDD, ISAQUE IDD, SEVERO IDD (RJ) | Noites De Passinho

CIA ÉTNICA DE DANÇA (RJ) | Cartas Para Mercedesssssss

ELTON SACRAMENTO (RJ) | Sólido

E² CIA DE TEATRO E DANÇA (SP) | Tudo Que É Imaginário Existe e é e Tem

GRUPO AKANNI (RJ) | Marias – As Negras Brasileiras

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá (MG) | Cortejo e Louvação

ISAURA DE ASSIS (RJ) E NADIR NÓBREGA (BA) | Afro Em 2 Tempos

JONGO DO QUILOMBO CAMPINHO (RJ) | Vem Pra Roda!

ORUN SANTANA (PE) | Meia Noite

ÒYÓ NÚCLEO DE ARTES (BA) | Da Própria Pele, Não Há Quem Fuja

PRETO AMPARO, GRAZI MEDRADO, ALEXANDRE DE SENA, PABLO BERNARDO (MG) | Violento.

VIANA JÚNIOR (CE) | Corpocatimbó

GUIA DE PROGRAMAÇÃO

UNIDADES SESC

Arte Sesc

Mostra audiovisual | Congar | Auditório | sessão de cinema | 6 de maio | 17h

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Auditório | sessão de cinema | 13 de maio | 17h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Auditório | sessão de cinema | 27 de maio | 17h

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Auditório | sessão de cinema | 20 de maio | 17h

Centro Cultural Sesc Quitandinha

Cia Favela | Motiró | Café Concerto | apresentação | 19 de maio | 19h30

Kleber Lourenço | Pedreira! | Café Concerto | apresentação | 18 de maio | 19h30

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Café Concerto | sessão de cinema | 16 de maio | 19h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Café Concerto | sessão de cinema | 17 de maio | 10h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Auditório | sessão de cinema | 17 de maio | 19h

Sesc Barra Mansa

Minas do Samba | Minas de ouro | 19 de maio | 19h

Iya Mí Dunda | Roda de samba | 19 de maio | 19h

Jefferson Bilisco | O Corpo que habita o terno | 19 de maio | 19 h

Mostra Audiovisual | Sessão de cinema: Negrum3 + A Rainha Diaba | 20 de maio | 15h

Sesc Copacabana

Awurê, Aline Valentim e Valéria Monã | Noite de abertura com o concerto Mãe África e performance Ará Dudu | Teatro de Arena | apresentação | 29 de abril | 19h

Adnã Ionara | Imalè Inú Ìyágbà | Mezanino | apresentação | de 27 a 28 de maio | 20h30

Cia de Dança Clanm | Manifesto Elekô | Teatro de Arena | apresentação | de 25 a 28 de maio | 20h

Cia Favela | Motiró | Sala multiuso | apresentação | de 4 a 7 de maio | 19h

Cia Sansacroma | Vala: corpos negros e sobrevidas | Mezanino | apresentação | de 18 a 21 de maio | 20h30

Corpórea Companhia de Corpos | Rés | Mezanino | apresentação | de 4 a 7 de maio | 20h30

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório N.2 | sala multiuso | apresentação | de 11 a 14 de maio | 19h30

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Procedimentos para desenhar uma coreografia | Sala Leblon | oficina | 18 de maio | 14h às 17h

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório como recomendação para danças do futuro | Sala Leblon | palestra | 19 de maio | 17h

Elísio Pitta | Impermanência | Teatro de Arena | apresentação | de 4 a 7 de maio | 20h

Kleber Lourenço | Pedreira! | Teatro de Arena | apresentação | de 12 a 14 de maio | 20h

Luna Leal | Iyamesan | Sala multiuso | apresentação | de 18 a 28 de maio | 19h

Núcleo Menos 1 Invisível | Poemas Atlânticos | Teatro de Arena | apresentação | de 18 a 21 de maio | 20h

Wellington Gadelha | Gente de lá | mezanino | apresentação | de 11 a 14 de maio | 20h30

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Cine-Teatro | sessão de cinema | 6 de maio | 15h

Mostra audiovisual | Congar | Cine-Teatro | sessão de cinema | 9 de maio | 19h

Mostra audiovisual | Pedreira | Cine-Teatro | sessão de cinema | 13 de maio | 15h

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Cine-Teatro | sessão de cinema | 16 de maio | 19h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Cine-Teatro | sessão de cinema | 20 de maio | 15h | 23 de maio | 19h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Cine-Teatro | sessão de cinema | 27 de maio | 15h

Sesc Madureira

Cia Favela | Motiró | Teatro | apresentação | 20 de maio | 17h

Sesc Niterói

Cia Favela | Motiró | apresentação | 10 de maio | 15h

Cia Favela | Introdução às bases das danças urbanas Hip-Hop - com Douglas Barreto e Wagner Faria | oficina | 9 de maio | 14h às 16h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Teatro | sessão de cinema | 11 de maio | 16h30

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Teatro | sessão de cinema | 18 de maio | 18h30

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Teatro | sessão de cinema | 25 de maio | 16h30

Sesc Nova Friburgo

Cia Favela | Motiró | Teatro | apresentação | 13 de maio | 20h

Cia Favela | Introdução às bases das danças urbanas Hip-Hop - com Douglas Barreto e Wagner Faria | oficina | 14 de maio | 9h às 12h

Mestre Manoel Dionísio | Oficina de Mestre Sala, Porta-bandeira e Porta-estandarte | oficina | 17, 18 e 19 de maio | 18h às 21h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Teatro | sessão de cinema | 10 de maio | 14h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Teatro | sessão de cinema | 12 de maio | 19h

Mostra audiovisual | Congar | Teatro | sessão de cinema | 26 de maio | 14h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Teatro | sessão de cinema | 26 de maio | 19h

Sesc Nova Iguaçu

Cia de Dança Clanm | Dança Afro – O corpo da ancestralidade à contemporaneidade | oficina | 12 de maio | 15h às 18h

Cia de Dança Clanm | Manifesto Elekô | Teatro | apresentação | 13 de maio | 19h

Mestre Manoel Dionísio | Oficina de Mestre Sala, Porta-bandeira e Porta-estandarte | oficina | 23, 24 e 25 de maio | 15h às 18h

Mostra audiovisual | Congar | Teatro | sessão de cinema | 9 de maio | 9h30

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Teatro | sessão de cinema | 9 de maio | 14h

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Teatro | sessão de cinema | 9 de maio | 18h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Teatro | sessão de cinema | 11 de maio | 9h30 e 18h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir | Teatro | sessão de cinema | 11 de maio | 14h

Sesc Ramos

Cia Favela | Motiró | Sala multiuso | apresentação | 12 de maio | 19h

Cia Favela | Introdução às bases das danças urbanas Hip-Hop - com Douglas Barreto e Wagner Faria | oficina | 11 de maio | 10h às 13h

Mestre Manoel Dionísio | Oficina de Mestre Sala, Porta-bandeira e Porta-estandarte | oficina | 2, 3 e 4 de maio | 9h às 12h

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Sala de vídeo |
sessão de cinema | 10 de maio | 15h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir |
Sala de vídeo | sessão de cinema | 17 de maio | 15h

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Sala de
vídeo | sessão de cinema | 23 de maio | 15h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Sala de vídeo |
sessão de cinema | 31 de maio | 15h

Sesc São Gonçalo

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório N.2 | 6 de maio |
teatro | apresentação | 19h

Mostra audiovisual | Damas do Samba | Sala de Audiovisual |
sessão de cinema | 4 de maio | 10h | | 6 de maio | 16h

Mostra audiovisual | Congar | Sala de Audiovisual | sessão de
cinema | 4 de maio | 14h30

Mostra audiovisual | SETA + Vaga Carne | Sala de Audiovisual |
sessão de cinema | 10 de maio | 16h | | 3 de maio | 16h

Mostra audiovisual | Pedreira | Sala de Audiovisual | sessão
de cinema | 11 de maio | 10h

Mostra audiovisual | Ilhas de Calor + Elegbará + Só Sei Sentir |
Sala de Audiovisual | sessão de cinema | 11 de maio | 14h30 |
13 de maio | 16h

Mostra audiovisual | Negrum3 + A Rainha Diaba | Sala de
Audiovisual | sessão de cinema | 12 de maio | 19h

ESPAÇOS PARCEIROS

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ

Cia Favela | Introdução às bases das danças urbanas Hip-Hop - com Douglas Barreto e Wagner Faria | oficina | 18 de maio | 14h às 17h

Escola de Teatro Martins Penna

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório N.2 | apresentação | 15 de maio | 19h

Escolas Públicas

Viviane Martins Ramos | Facetas pretas | apresentação | exclusiva para grupos escolares fechados

Faculdade Angel Vianna

Cia Sansacroma | Corpa Escrita: ensaio sobre corpos pretos e desobedientes - com Gal Martins | debate | 22 de maio | 11h30 às 13h30

Cia Sansacroma | Dramaturgia em dança: a dança da indignação - com Gal Martins | oficina | 23 de maio | 10h às 13h

Elísio Pitta | Dança Negra na contemporaneidade: trajetórias e realizações - com Elísio Pitta, Clyde Morgan, Gatto Larsen e Ivaldino | debate | 8 de maio | 11h30 às 13h30

Elísio Pitta | Processos criativos em dança negra contemporânea | oficina | 9 de maio | 10h às 13h

UFF | INEAC

Companhia Corpórea de Corpos | Rés negras, judiciário branco - com Dina Alves | debate | 2 de maio | 18h30

UFRJ | Campus Praia Vermelha | Escola de Comunicação

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório N.2 |
apresentação | Sala Vianinha | 17 de maio | 20h

UNIRIO | Centro de Letras e Artes

Kleber Lourenço | Corpo brincante: o movimento no/do corpo |
oficina | 16 de maio | 18h às 21h

Kleber Lourenço | Poéticas Negras nas artes da cena: cruzos entre
dança, teatro, performance | debate | 17 de maio | 15h às 17h

Wellington Gadelha | Corpo-matéria que pulsa: dissidências |
oficina | 8 de maio | 15h às 18h

ESPAÇOS PÚBLICOS

Praça Mauá

Jefferson Bilisco | O corpo que habita o terno | 28 de maio | 14h

Minas do Samba | Minas de ouro | 28 de maio | 14h

Xande de Pilares | Show de encerramento | apresentação |
28 de maio | 19h

Praça Demerval Barbosa Moreira

Ginga Brasil | No batuque do ziriguidum | apresentação |
24 de maio | 14h

Jefferson Bilisco | O corpo que habita o terno | 24 de maio | 14h

Minas do Samba | Minas de ouro | 24 de maio | 14h



DESCRITIVOS DA PROGRAMAÇÃO

NOITE DE ABERTURA | Com o concerto Mãe África com Awurê e a performance Ará Dudu de Aline Valentim, Drika Rodrigues e Valéria Monã

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | 29 de abril | 19h

A abertura do projeto O corpo negro celebra a sua terceira edição com performances e concerto musical. A performance ressalta o Corpo Negro como lugar de memória, legado e criação. Ecos de presenças atualizados nos corpos das bailarinas Aline Valentim e Valéria Monã, juntamente com a percussionista Drika Rodrigues, que evocam duas personagens emblemáticas da história da música e dança negra cariocas, o músico Carlos Negreiros (em Memória), e a bailarina Isaura de Assis. Duração: 90 minutos. Classificação indicativa: livre. Ficha técnica: Adnã Ionara | Ágatha Oliveira | Aline Valentim | Antonio Carlos da Fontoura | Awurê | Bellas da Silveira | Bruno Duarte | Camila Dias | Carmen Luz | Cia de Dança Clanm | Cia Favela | Cia Sansacroma | Corpórea Companhia de Corpos | Dandara Abreu | Dandara Patroclo | Davi Pontes e Wallace Ferreira | Deise de Brito | Diego Paulino | Drika Rodrigues | Elísio Pitta | Felícia de Castro e Mariana Rotili | Gabo M. Barros e Saulo Adão | Gheise Ângeles | Ginga Brasil | Ibis Lima | Iya Mí Dunda | Jefferson Bilisco | Jorge Vasconcellos | Kleber Lourenço | Luna Leal | Mestre Manoel Dionísio | Minas do samba | Natasha Pasquini | Núcleo Menos 1 Invisível | Nyandra Fernandes | Osmar Zampieri | Ricardo Alves Jr. e Grace Passô | Susanna Lira | Tatyane Amparo | Ulisses Arthur | Valéria Monã | Viviane Martins | Wellington Gadelha | Xande de Pilares



ESPETÁCULOS

FACETAS PRETAS | Viviane Martins Ramos | RJ

*Apresentações exclusivas para unidades escolares |
de 16/05 a 25/05*

O projeto Facetas Pretas tem como principal objetivo a valorização da cultura negra como pilar das manifestações culturais brasileiras com o intuito de apresentar ao público diversas danças populares como elementos culturais valiosos desmistificando a cultura eurocentrista de que o que vem de fora é melhor. Durante a apresentação também serão abordadas de forma lúdica questões do respeito ao corpo feminino, respeito às diferenças em todos os âmbitos (raciais, sociais, gênero, culturais, etc) e mostrando as semelhanças e os entrecruzamentos das culturas. Durante a apresentação nós iremos passar da música clássica ao samba, passando pelo jongo, capoeira, hip-hop, maracatu, frevo e funk. Duração: 45 minutos. Classificação etária: a partir dos 10 anos. Ficha técnica: Diretora Artística e Dançarina/criadora (idealizadora do projeto): Viviane Martins | Dançarinos/criadores: Bia Oliveira, Yuri Gomes, Dhu Costa | Figurante/criador e produtor: Paulo Soares.



GENTE DE LÁ | Wellington Gadelha | CE

*Sesc Copacabana | de 11/05 a 14/05 | Mezanino | 20h30 *sessão extra no dia 13/5 às 17h*

Gente de Lá é uma ação cênica preta-favelada-urbana e transversal que propõe um instante poético de denúncia e afronta. O trabalho parte da investigação de um corpo roleta-russa que, enquanto discurso, reflete questões urgentes, que vão desde as chacinas cotidianas na cidade de Fortaleza até o massacre estrutural da população negra no país. Ao atravessar a dança pelas artes visuais, a composição experimenta aspectos relacionais corpo-objeto como diálogo/confronto – discurso/arma – bala/projétil – capaz de perfurar os territórios pré-estabelecidos para o negro na dança. O objetivo é interconectar resistências e repensar fronteiras, violências e os circuitos subjetivos de segregação étnico-racial-espacialno contexto urbano. Gente de lá é uma encruzilhada onde vida e arte se esbarram. Um exercício para um disparo! Duração: 60 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Ficha técnica: Criação, dramaturgia e pesquisa sonora: Wellington Gadelha | Criação audiovisual e sonorização: Priscilla Sousa | Iluminação: Fábio Silva | Cenografia: Wellington Gadelha e Emanuel Oliveira | Tutoria: Luiz de Abreu | Interlocutores dramáticos: Leonardo França, Thereza Rocha | Produção musical: DJ Pedro Ribeiro | Produção executiva: Georgiane Carvalho | Produção: Plataforma Afrontamento | Projeto gráfico: Diogo Braga | Apoio: Rumos Itaú Cultural | Parceria: Escola Porto Iracema das Artes, Centro Cultural Porto Dragão.



IMALÈ INÚ ÌYÁGBÀ | Adnã Ionara | SP

**Espetáculo convidado do Projeto Palco Giratório 2023*

Sesc Copacabana | 27/05 e 28/05 | Mezanino | 20h30

Imalè Inú Ìyágbà. Entranha, interior sagrado da mulher ancestral. Imalè, epicentro das memórias pessoais e lembranças de menina preta. É uma narrativa que fortalece o discurso e dá movimento e vida à raiz que se carrega. Rizoma ancestral, sutileza que nasce da força das Grandes Mães Ancestrais que embala e acalenta a alma de quem carrega o peso da existência. O trabalho nasce da tentativa de despontar jornadas escurecidas, de forma individual e coletiva, na busca por transformação e formação de “escrevivências” que nosso corpo-memória sofre/produz. Sob os escombros dos céus, revelar os segredos que carregamos nos olhos e no peito-coração. Duração: 30 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Ficha técnica: Concepção e interpretação: Adnã Ionara | Direção artística: Mariana Andraus | Concepção musical: Adnã Ionara, Graciela Soares, Tavinho Andrade e Eduardo Scaramuzza | Interpretação musical: Graciela Soares e Tavinho Andrade | Provocação (assistência de direção): José Teixeira e Milena Pereira | Design de luz: Milena Pereira | Operação de luz: Karen Mezza | Operação de som: Pedro Florio | Produção artística: José Teixeira | Assistência de produção: Yasmin Berzin, Inara Alves e Camila Sant’Anna | Produção Executiva: Wannyse Zivko (Arte & Efeito).



IMPERMANÊNCIA | Elísio Pitta com Gatto Larsen | BA

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 04/05 a 07/05 | 20h

“Nada é à toa. E uma rede de criação se formou para construir essa obra sem timidez no corpo, na luz, na direção de arte, na dramaturgia, enfim, com todo o despojamento desses corpos e mentes em um estado de Impermanência.” Duração: 55 minutos. Classificação indicativa: Livre. Ficha técnica: Intérprete/Direção de Criação: Elísio Pitta | Coordenador Coreográfico: Clyde Morgan | Diretor Artístico/Encenador: Gatto Larsen | Direção de cena e músico: Ivanildo Júnior | Produtora Executiva: Clarice Lis Marcon.



IYAMESAN | Luna Leal | RJ

*Sesc Copacabana | de 18/05 a 21/05 e de 25/5 a 28/5 |
Sala multiuso | 19h*

Inspirado na cultura lorubá, Iyamesan, é aquela que foi cortada em nove partes, a mãe dos nove filhos, a mãe dos nove céus. Historicamente as mulheres negras possuem papel fundamental na preservação da cultura, das tradições e religiões de matrizes africanas, as que mais sofrem intolerância religiosa. Situações estas, que nos mostram a lugar da mulher negra na resistência para manutenção da vida e sobrevivência do seu povo. Iyámesan recorre ao universo das culturas afro-brasileiras como fundamento, com o objetivo de evocar o poder feminino na constituição do mundo e todas as coisas criadas. Classificação indicativa: Livre. Duração: 60 minutos. Ficha técnica: Idealização e Direção: Luna Leal | Direção Produção: Kirce Lima (eLabore.Kom) | Assistente de Direção: Taís Almeida | Preparadora Corporal: Valéria Monã | Bailarinas: Aline Valentim, Bellas da Silveira, Camila Dias, Dandara Abreu, Dandara Patroclo, Gheise Ângeles, Ibis Lima, Natasha Pasquini, Tatyane Amparo | Dramaturgia: Suzana Barbosa | Figurino: Clebson Prates | Iluminação: Wladimir Alves | Videografismo: Natália Anjos | Trilha Sonora: Mariana Serra | Coordenador de Produção: Fábio França | Assistente Administrativo: Jacqueline da Silva | Assistente de Produção: Ruan Peixoto | Assessoria de Imprensa: Alessandra Santos | Designer Gráfico: Messias | Gestão de Mídias Sociais: Marcela Cavalcanti



MANIFESTO ELEKÔ | Cia de Dança Clanm | RJ

Sesc Nova Iguaçu | Teatro | 13/05 | 19h

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 25/05 a 28/05 | 20h

O mais novo trabalho da Cia de Dança Clanm propõe uma relação entre o mito de Obá e as mulheres negras contemporâneas. Obá, orixá considerada mais retinta e a mais bela do panteão yorubano, conhecida como a deusa do ébano, liderou Elekô, uma sociedade restrita a mulheres, guerreiras, destemidas e feiticeiras, unidas pela preservação de suas tradições e da terra. Cresceu como um homem dominando o manejo das armas, lutou e venceu guerras. Ao longo de sua trajetória foi enganada, violada, perseguida, cativada e abandonada, aprendeu o manejo com armas, o arco e a flecha, foi acolhida e acolheu, liderou, ensinou e amou de forma pura e visceral. E por ser mulher, incompreendida. Suas conquistas foram pouco reverenciadas e sua história quase apagada. O espetáculo de 60 minutos propõe um encontro afrodiaspórico onde bailarinas e músicos emocionam e proporcionam conexões profundas, com releituras de cantos tradicionais yorubás, percussão, violino e violoncelo. Aqui, a dança tradicional dos orixás se une ao contemporâneo em uma fusão de corpos e instrumentos, onde o corpo toca e o batoque dança. Em formato de poesia esse Manifesto convida todas as mulheres negras a falar. Obá lutou, amou, sofreu e assim como nós, precisa falar. Eu preciso falar! Duração: 60 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Ficha técnica: Direção Geral: Fábio Batista | Direção Musical: Kaio Ventura | Coreografia: Fábio Batista, Fernanda Dias e elenco | Produção: Elaine Rodrigues | Corpo de Dança: Ana Gregório, Ana Pérola, Eloáh Vicente, Enya Moreira, Laíza Bastos, Sabrina Sant'Ana e Thayssa Souza | Voz: Sabrina Sant'Ana e Kaio Ventura | Músicos: Adriano Souza (teclado), Gil Vilela (violino), Kaio Ventura (percussão), Lucas Viana (percussão), Raquel Terra (violoncelo) e Yago Cerqueira (percussão) | Cenografia: Cachalote Mattos | Figurino: Ricardo Rocha | Fotógrafo: Fernando Souza | Redes Sociais: Camila Patrocínio | Assessoria de Imprensa: Evandro Conceição | Técnico de Som: André Lima | Técnico de Luz: Cristiano Ferreira



MOTIRÓ | Cia Favela | RJ

Sesc Copacabana | de 04/05 a 07/05 | Sala multiuso | 19h

Sesc Niterói | 10/05 | Teatro | 15h

Sesc Ramos | 12/05 | Sala multiuso | 19h

Sesc Nova Friburgo | 13/05 | Teatro | 20h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | 19/05 | Café Concerto | 19h30

Sesc Madureira | 20/05 | Teatro | 17h

Motiró do tupi-guarani, que significa a união de pessoas para a colheita ou construção de algo. Trazendo ao palco uma desconstrução de movimentações. Cada um com suas linguagens corporais reunidas a fim de propor uma nova movimentação e enaltecer a importância da coletividade do significado da palavra "Motiró". Classificação indicativa: Livre. Duração: 52 minutos. Ficha técnica: Direção Artística e Coreográfica: Samuel Lima | Ensaiador: Wagner Farias | Figurino: Samuel Lima | Bailarinos Intérpretes: Douglas Barreto, Enderson Salis, Anderson Pereira, Adriel Ribeiro, Thiago Coffran, Pedro Silva, Jhonatan Carvalho, Bruno Azevedo e Vinicius Sant'anna. | Iluminação: Matheus Vinicius | Seleção Musical e Mixagem: Leonardo Laureano.



NO BATUQUE DO ZIRIGUIDUM | Ginga Brasil | RJ

Praça Demerval Barbosa Moreira | 24 de maio | 15h

O samba é um gênero musical que surgiu no início do século XX, influenciado pela cultura africana no Brasil e é considerado patrimônio cultural imaterial brasileiro. Com o surgimento das escolas de samba na década de 1920 começou a conquistar mais espaço e aceitação. A origem de mestre sala e porta bandeira tem origem ainda nos tempos da escravidão, quando os negros retornavam para as senzalas e replicavam alguns passos de danças da Cômte, como o minueto francês, porém ao ritmo do batuque africano. É uma dança de sincronismo e proteção, que hoje representa toda a comunidade do pavilhão, conduz e apresenta a bandeira de uma escola de samba. O espetáculo Ginga Brasil vem mostrar trechos desse importante parte de nossa história, retratando algumas ramificações do samba, desde a sua origem afro, a técnica minuciosa e encantadora do casal de mestre sala e porta bandeira, a beleza deslumbrante do samba das passistas e da gafeira, que tanto encantam brasileiros e estrangeiros no mundo inteiro! O samba deve ser valorizado e difundido como patrimônio cultural imaterial brasileiro! Classificação indicativa: Livre. Duração: 40 min Ficha técnica: Coreógrafo e dançarino Eduardo Ribeiro | Samba de gafeira: Gustavo Reis, Antônia Fernanda, Bruno Leonardo | Mestre-sala: Lucas Araujo, Jean da Silva | Passistas: Rayssa Eduarda, Helen Santos, Dhandara Nery | Porta-bandeira: Liana Amaral | Capoeira: Washington Borges



O CORPO QUE HABITA O TERNO | Jefferson Bilisco | RJ

Sesc Barra Mansa | 19 de maio | 19h

Praça Demerval Barbosa Moreira | 24 de maio | 15h

Praça Mauá | 28 de maio | 14h30

A performance *O Corpo que Habita o Terno* identifica uma das figuras mais populares da cultura brasileira. Por entre becos e vielas, ruas e sobrados, geralmente trajado de um terno branco sua silhueta se confunde com a arquitetura urbanística das ruas e canções sambísticas da cidade do Rio de Janeiro. Classificação indicativa: Livre. Duração: 30 minutos. Ficha técnica: Criação e performance: Jefferson Bilisco.



PEDREIRA! | Kleber Lourenço | SP

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 12/05 a 14/05 | 20h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Café Concerto | 18/05 | 19h30

E Se Acontecesse Do Meu Corpo Se Transformar Em Pedra? Matéria Rochosa Envolta Em Vasos Sanguíneos Que Fibrilam Querendo Explodir. E Se Esse Corpo Encontrasse Outras Rochas Que Vagam, Fingindo-Se De Fortaleza? Amontoado De Pedras Ocas Que No Menor Deslize Estilhaçam-Se. E Se Acontecesse De Nós Todxs, Pedras Que Sangram, Rolássemos Na Iminência De Um Tropeço E Na Honestidade Da Pedrada? Pedreira! Manipula Uma Confluência De Forças: Presenças E Ausências Que Se Organizam Na Ação. Xangôs Deste Tempo Cortando O Espaço De Agora. Dança De Evocação. Classificação Indicativa: 16 Anos. Duração: 60 Minutos. Ficha Técnica: Direção, Pesquisa E Atuação Kleber Lourenço | Orientação Corporal E Dramatúrgica Wellington Duarte | Criação De Trilha E Direção Musical Missionário José | Criação E Operação De Luz Dedê Ferreira | Operação De Som Clevinho Ferreira | Direção De Arte Su Martins | Designer (Peças Gráficas) Anapê Maich | Fotografias Felipe Sales | Produção Executiva Bia Machado | Realização Visível Núcleo de Criação – Pe/Sp



POEMAS ATLÂNTICOS | Núcleo Menos 1 Invisível | SP

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 18/05 a 21/05 | 20h

“Poemas Atlânticos” traz à tona o desejo de celebrar a vida e a coexistência investigando maneiras de habitar o mundo e “fazer caber” a circularidade, a africanidade e outras cosmologias, através da poética do Mar, elemento renovador e norteador de existências. O trabalho se inspira nas ideias do poeta martinicano Édouard Glissant, “Poética da Relação” (2011) para abordar temas como necropolítica, imigração forçada e direitos humanos em sua criação. Duração: 45 minutos | Classificação Indicativa: Livre | Ficha técnica: Concepção, direção geral e artística: Cléia Plácido | Provocações dramáticas: Wellington Duarte | Artistas da dança e co-criadores: Felipe Cirilo, Paulina Alves, Rafael Carion, Rafael Markhez e Cléia Plácido. | Preparação corporal: Eduardo Fukushima e Pedro Peu | Trilha sonora: Sandra-X, Valquíria Rosa e participação de Pedro Peu | Desenho de Luz: Hernandes Oliveira | Figurino: Samara Costa.



REPERTÓRIO N.2 | Davi Pontes e Wallace Ferreira | RJ

Sesc São Gonçalo | 06/05 | teatro | 19h

Sesc Copacabana | de 11/05 a 14/05 | Sala multiuso | 19h30

Liceu de Artes e Ofícios | 15/05 | 19h

UFRJ | Escola de Comunicação | 17/05 | Sala Vianinha | 20h

Repertório N.2 é a segunda parte de uma experiência coreográfica para pensar a dança como uma prática de autodefesa. Utilizando técnicas desviantes e informais, apostamos em uma genealogia alternativa, subterrânea, de práticas autodefensivas. Com estas coreografias, assumimos o compromisso de pensar criticamente sobre o mundo em que vivemos, realizando a operação de coreografar entre imaginação e intuição, tentando libertar o pensamento das ferramentas do entendimento. Duração: 30 min.

Classificação indicativa: 18 anos. Ficha técnica: Direção: Davi Pontes e Wallace Ferreira | Performance: Davi Pontes e Wallace Ferreira | Coordenação de Produção: Rafael Fernandes | Produção Executiva e Comunicação: Mário Netto | Agradecimentos: Refresco, Parque Lage, Lucas Canavarro Obra comissionada por Frestas – Trienal de Artes 2020/21 – O rio é uma serpente, com curadoria de Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza | Produção: Quafá Produções.



RÉS | Corpórea Companhia de Corpos | SP

Sesc Copacabana | de 04/05 a 07/05 | mezanino | 20h30

Em "RÉS" três corpos femininos e negros compartilham com o público as diversas possibilidades de reflexão e denúncia de um aspecto social que está sempre à margem das discussões, questionando como adolescentes e mulheres adultas negras vivem e respondem às múltiplas formas de violência às quais são submetidas, assim como também coloca em discussão o crescimento vertiginoso desse grupo dentro do sistema prisional do Brasil. Duração: 50 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Ficha técnica: Direção: Verônica Santos. | Elenco: Verônica Santos, Débora Marçal e Júlia Brandão. | Preparação e provocação de corpo cênico: William Simplício | Direção Musical e Trilha Sonora: Melvin Santhana | Luz e Espaço Cênico: Wagner Antônio | Criação de vídeo-dança e Projeções: Noelia Nájera | Direção de Produção: Fernando Gimenes e PLATAFORMA – Estúdio de Produção Cultural.



RODA DE SAMBA | Iya Mí Dunda | RJ

Sesc Barra Mansa | 19 de maio | 19h

Zelando pelas matrizes africanas que mantém a resistência do movimento em seu Ilê e saudando a beleza e memória do Keto, Jejê, Angola e Nagô, manifestações do Candomblé, a linha da Jurema e Umbanda, o grupo voltarredondense Iya Mi Dundá apresenta nesta noite, sua Roda de Samba, convidando o público a cantar e dançar coletivamente. Duração: 50 minutos. Classificação indicativa: Livre. Ficha técnica: Direção: Janaina Aparecida da Silva | Dança e Percussão: Rafaela Celi de Almeida e Penélope Camargo | Percussão: Romulo Figueira, Aparecida Camargo, Carlos Perola, Mauricio Juliano e Cloves Rasta | Dança: Fernanda e Tatiane | Contabilidade: Zaira Clemente Brandão | Administração: Juliano Germano da Costa Silva

MINAS DE OURO | MINAS DO SAMBA| RJ

Sesc Barra Mansa | 19 de maio | 19h

Praça Demerval Barbosa Moreira | 24 de maio | 14h

Praça Mauá | 28 de maio | 15h30

Uma intervenção urbana guiada pelo sambar e pelo conceito Escrivivência, elaborado pela escritora Conceição Evaristo. Duração: 40 minutos. Classificação indicativa: Livre. Ficha técnica: Concepção e Direção: Carmen Luz | Coreografia: Carmen Luz, Aldione Sena, Thai Rodrigues, Kellyn Rosa e Luana Bandeira | Assistente de Direção: Helena Matriciano | Passistas: Aldione Sena, Thai Rodrigues, Kellyn Rosa, Luana Bandeira e Thay Barbosa (stand-in) | Música e Arranjos: Muato | Objetos de Cena e Textos: Carmen Luz | Figurinos e Maquiagem: Grupo Minas do Samba | Produção de Arte: Dani Conceição | Programação Visual: Bob Siqueira e Ricardo Campos | Mídias Sociais: Pablo Felipe | Operação de Som: Marcus Ferreira e Pablo Felipe | Fotografia: Claudia Ferreira e Adriana Medeiros | Produção: Helena Matriciano, Dani Conceição e Carmen Luz.

VALA: CORPOS NEGROS E SOBREVIDAS | **Cia Sansacroma | SP**

Sesc Copacabana | mezanino | de 18/05 a 21/05 | 20h30

Inspirado na energia e vivência corporificada no Cemitério dos Pretos Novos, localizado no bairro da Gamboa no Rio de Janeiro, o espetáculo VALA da CIA Sansacroma, dispõe de corpos pretos, “abertos”, escancarando suas marcas e que se encontram mortalmente aprisionados. As cenas percorrem o espaço e o tempo através da ideia de um CORPO OCO, que denuncia a “limpeza” e/ou genocídio dos pretos ao longo do tempo e como toda essa estrutura social foi justificando e moldando novos valores, a urbanidade, a civilidade, a segurança pública e a política de morte. Com quatro momentos, o espetáculo atravessa uma linha poética, através da perspectiva de que esses corpos se alto reconstroem como sementes, que negam esse destino necropolítico, que são vias de SOBREVIDAS constantes e que afirmam a urgência de uma desobediência que é vital, necessária e política. Não nos basta a cultura da paz, seguimos rumo à cultura da Justiça! Duração: 60 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Ficha técnica: Direção Artística, Direção Coreográfica e Concepção do espetáculo: Gal Martins | Intérpretes Criadores: Alma Luz Adélia, Bruno Novais, Claudiana Honório, Cristiano Saraiva, Lua Santana e Manuel Victor | Engenheiro de som: Dani Lova | Iluminador: Renato Lopes | Ensaiaadora: Paula Salles | Mediador: Rodrigo Alcântara | Direção de Produção: Vanessa Soares – Movimentar Produções | Assistente de Produção: Dani Lova



EVENTO DE ENCERRAMENTO

Praça Mauá | 28 de maio | a partir das 14h

O encerramento do projeto O corpo negro convida a cidade a sambar na Praça Mauá, com uma programação de performances, DJ, aula de samba de gafeira e música, e ainda com os empreendedores negras e negros presentes na Feira de Empreendedores.

O CORPO QUE HABITA O TERNO | Jefferson Bilisco | 14h30

A performance identifica uma das figuras mais populares da cultura brasileira. Por entre becos e vielas, ruas e sobrados, geralmente trajado de um terno branco sua silhueta se confunde com a arquitetura urbanística das ruas e canções sambísticas da cidade do Rio de Janeiro

MINAS DE OURO | MINAS DO SAMBA | 15H

Uma intervenção urbana guiada pelo sambar e pelo conceito Escrivência, elaborado pela escritora Conceição Evaristo e criada por Carmen Luz, com as dançarinas-coreógrafas: Aldione Sena, Thai Rodrigues, Kellyn Rosa, Luana Bandeira e Thay Barbosa (stand-in).

XANDE DE PILARES | 19h

Xande de Pilares carrega na voz as raízes profundas da música brasileira. Cria dos becos e vielas do Morro do Turano, do Salgueiro, no Rio de Janeiro, é um artista universal que, ao mesmo tempo, preserva as tradições e moderniza o samba. Dono de uma carreira de sucesso com canções que são conhecidas e cantadas por pessoas de todas as idades. Muito ligado aos Territórios do samba onde se formou como artista popular, em contato com os mestres Almir Guineto, Arlindo Cruz, Xande traz a arte na voz e no corpo. É com este repertório que encerramos a edição de O Corpo Negro em 2023, um convite a todos os corpos para sambar.



SESSÕES DE CINEMA

CONGAR | Gabo M. Barros e Saulo Adão

Arte Sesc | 6 de maio | 17h *

Sesc Copacabana | 9 de maio | 19h

Sesc Nova Friburgo | 26 de maio | 14h*

Sesc Nova Iguaçu | 9 de maio | 9h30

Sesc São Gonçalo | 4 de maio | 14h30

*sessões comentadas pelos diretores Gabo M. Barros e Saulo Adão.

Média | Gabo M. Barros e Saulo Adão | Brasil | 2023 | 57 min. |
Documentário | Livre

O Reinado de Nossa Senhora do Jatobá viaja de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro para se apresentar e encontrar o mar. Diferentes gerações da irmandade levam consigo os seus ritos e celebram juntos a fé, a memória e o tempo.



DAMAS DO SAMBA | Susanna Lira

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Café Concerto | 17 de maio | 10h
Sesc Copacabana | 20 de maio | 15h | 23 maio | 19h
Sesc Niterói | 18 de maio | 18h30
Sesc Nova Friburgo | 10 de maio | 14h | 12 de maio | 19h
Sesc Nova Iguaçu | 11 de maio | 9h30 | 11 de maio | 18h
Sesc Ramos | 31 de maio | 15h
Sesc São Gonçalo | 4 de maio | 10h | 6 maio | 16h

Damas do Samba | Longa | Susanna Lira | Brasil | 2013 | 75 min | Documentário | Livre

Desde que o samba surgiu no Rio de Janeiro, a presença feminina foi fundamental para a sua criação, manutenção e perpetuação até os dias de hoje. Musas, pastoras, tias, compositoras, assistas, madrinhas, carnavalescas, mulatas, intérpretes e até mesmo como operárias, elas formam um painel de cores, sentimentos e sons na representação desta cultura. Este filme faz um breve passeio pela história de algumas dessas mulheres, reverenciando e reconhecendo a sua força e a contribuição para a construção deste enredo.



PEDREIRA | Kleber Lourenço e Osmar Zampieri

*Sesc Copacabana | 13 de maio | 15h**

Sesc São Gonçalo | 11 de maio | 10h

*sessão comentada pelo diretor Kleber Lourenço

Média | Kleber Lourenço e Osmar Zampieri | Brasil | 2021 |

45 min | Experimental | 12 anos

Atravessar o tempo e habitar os espaços. Um homem se desloca na paisagem evocando memórias de ontem e hoje. Mitopoética de si e dos seus. Pedreira! versa sobre o cruzamento entre mundos, sobre corpos que se deslocam na diáspora entre os terreiros e as cidades em ações de luta e sobrevivência. Dançamos o agora em encantamento e sabedoria de pedra. Na busca por justiça.



ILHAS DE CALOR + ELEGBARÁ + SÓ SEI SENTIR | Ulisses Arthur + Nyandra Fernandes + Xayoncé

Arte Sesc | 27 de maio | 17h

Sesc Copacabana | 27 de maio | 15h

Sesc Niterói | 11 de maio | 16h30

Sesc Nova Friburgo | 26 de maio | 19h

Sesc Nova Iguaçu | 11 de maio | 14h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | 17 maio | 19h

Sesc Ramos | 17 de maio | 15h

Sesc São Gonçalo | 11 de maio | 14h30 | 13 de maio | 16h

Ilhas de Calor | Curta | Ulisses Arthur | Brasil | 2019 | 18 min |

Ficção | 12 anos

Na escola, Fabrício anda com as meninas e com elas cria um grupo de rap onde entoam rimas provocadoras para os meninos. Ele está apaixonado e guarda esse segredo só pra si, mas logo logo o muro invisível da paixão vai se estilhaçar.



ILHAS DE CALOR

ELEGBARÁ | Média | Nyandra Fernandes | Brasil | 2021 | 30 min | Experimental

Fora dos locais óbvios e esteticamente bonitos, uma dança efêmera e visceral dialoga com a cidade fazendo das ruas seu palco urgente.

Só Sei Sentir | Curta | Xayoncé | Brasil | 2018 | 8 min | Experimental | Livre

“Sempre me perguntam o que eu danço” é o pontapé inicial do primeiro curta de Xayoncé. Através da dança e das inquietações direcionadas ao corpo preto e sapatão, Xay enfeitiça todos com a sua arte.



NEGRUM3 + A RAINHA DIABA | Diego Paulino + Antonio Carlos da Fontoura

Arte Sesc | 13 de maio | 17h*
Sesc Copacabana | 16 de maio | 19h
Sesc Barra Mansa | 20 de maio | 15h
Sesc Niterói | 25 de maio | 16h30
Sesc Nova Iguaçu | 9 de maio | 18h
Sesc Ramos | 23 de maio | 15h
Sesc São Gonçalo | 12 de maio | 19h

*sessão comentada pelo diretor Diego Paulino

Negrum3 | Curta | Diego Paulino | Brasil | 2018 | 22 min | Híbrido | 10 anos

Entre melanina e planetas longínquos, NEGRUM3 propõe um mergulho na caminhada de jovens negros da cidade de São Paulo. Um ensaio sobre negritude, viadagem e aspirações espaciais dos filhos da diáspora.

A Rainha Diaba | Longa | Antônio Carlos da Fontoura | Brasil | 1974 | 99 min | Ficção | 18 anos

Do quarto dos fundos de um bordel, a cruel Rainha Diaba controla o tráfico de maconha. Para livrar da prisão um belo protegido, a Rainha ordena que Catitu, seu braço direito, envolva em uma onda de crimes o ingênuo Bereco, gigolô da cantora de cabaré Isa, para entregá-lo à polícia. A situação sai do controle da Rainha e tudo se decidirá de maneira sangrenta.



SETA + VAGA CARNE | Felícia de Castro e Mariana Rotili + Grace Passô e Ricardo Alves Jr.

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Café Concerto | 16 de maio | 19h | *Sesc Copacabana | 6 de maio | 15h*

Sesc Nova Iguaçu | 9 de maio | 14h

Sesc Ramos | 10 de maio | 15h

Sesc São Gonçalo | 10 de maio | 16h e 3 maio | 16h

Seta | Curta | Felícia de Castro e Mariana Rotili | Brasil | 2022 | 12 min | Experimental | 14 anos

SETA é uma criação de Felícia de Castro e Mariana Rotili originada do encontro com a música Joana Dark de Ava Rocha no fervor do março das mulheres e de Marielle. Cíclica, é uma ação enérgica movida por amor. É também uma ação lúdico-erótica que autoriza o prazer como poder e expressão da natureza divina e afirmação da vida frente à pulsão de morte que nos assola e a este país.

Vaga carne | Média | Grace Passô e Ricardo Alves Jr. | Brasil | 2019 | 45 min | Ficção | 16 anos

Uma estranha voz toma posse do corpo de uma mulher. Juntos, a voz e o corpo procuram por pertencimento e por uma identidade própria enquanto questionam seus papéis dentro da sociedade. O filme é uma transcrição do espetáculo teatral da atriz e dramaturga Grace Passô.



The background features several overlapping silhouettes of people in various physical activity poses, such as running, jumping, and stretching, set against a solid red background. The silhouettes are rendered in a lighter shade of red, creating a layered effect.

ATIVIDADES FORMATIVAS

As atividades estão sujeitas à lotação das turmas.
Para realizar a inscrição, encaminhe mensagem para o e-mail
boletimentempogec@sescrrio.org.br

CORPO BRINCANTE: O MOVIMENTO NO/DO CORPO | Kleber Lourenço

UNIRIO | Sala Nelly Laport | 16 de maio | 18h às 21h

Oficina de dança contemporânea com foco na investigação corporal, realizada no diálogo entre práticas corporais sistematizadas e aspectos de algumas manifestações culturais do nordeste brasileiro: as danças populares, os folguedos e danças de matrizes africanas. O objetivo geral da oficina é construir um espaço de vivências práticas, a partir de diferentes técnicas de dança, que contribuam para a formação corporal do participante. Classificação indicativa: A partir de 16 anos. Número de Vagas: 20 pessoas. Público/direcionamento: Profissionais da área artística, atores, bailarinos, performers iniciantes e/ou com alguma experiência em atividades corporais. Necessidades: Roupas leves e confortáveis para atividades físicas, que não restrinjam a movimentação do participante.

CORPO-MATÉRIA QUE PULSA: DISPAROS | Wellington Gadelha

UNIRIO | Sala Nelly Laport | 8 de maio | 15h às 18h

A oficina-disparo tem como objetivo compartilhar procedimentos que utilizamos no processo de pesquisa e montagem cênica do espetáculo "Gente de lá", a partir da ideia do pulso e aspectos sonoros/vibacionais relacionados ao funk 150bpm. Ao término da oficina, será proposto uma intervenção urbana coletiva a partir das trocas realizadas. Classificação: A partir 16 anos. Número de vagas: 15 pessoas pretas. Público/direcionamento: Sem conhecimento prévio em dança e ou áreas a fim. Necessidade: Roupas leves.

DANÇA AFRO – O CORPO DA ANCESTRALIDADE À CONTEMPORANEIDADE | Cia Clanm

Sesc Nova Iguaçu | 12 de maio | 15h às 18h

A Dança Afro tem múltiplas aparências, aspectos e performances que pretende revisitar através do movimento a ancestralidade Africana. Evocando o corpo enquanto memória ancestral e as técnicas desenvolvidas a partir da Diáspora. Num recorte territorial, o Rio de Janeiro tem sua peculiaridade a contribuição de diversos Mestres e em especial o pioneirismo de Mercedes Baptista. A Dança Afro Brasileira propõe a conexão entre o passado, a história, as construções, as desconstruções, as contribuições, o caminho, o presente, o Orun e o Ayê. A Dança Afro é baseada quase sempre na dramaturgia do corpo e na capacidade criativa resiliente do povo Preto, seja ele nos Terreiros de Candomblés, seja ele na labuta do trabalho, nas rodas de samba, das Danças Afro populares e também nas Danças Modernas, Urbanas e Contemporâneas. A oficina vai promover uma conversa entre os diferentes fazeres desta Dança: Dança dos Orixás, Dança Afro Primitiva e Afro Batuque, Danças Afro Populares (Cafezal), Dança Afro Contemporânea, Percussão e a importância do tambor e os diferentes toques. A aula será dividida em três momentos: alongamento(Horton) e exercícios para fortalecimento muscular; dinâmica de movimento no Centro (círculo e frontal) e na Diagonal; construção de célula coreográfica. A oficina vai ser musicalizada com percussão ao vivo. Classificação indicativa: a partir de 12 anos. Número de vagas: 25 pessoas. Público/ direcionamento: Geral. Necessidades: Usar malha com flexibilidade para os movimentos de dança.

DRAMATURGIA EM DANÇA: A DANÇA DA INDIGNAÇÃO - COM GAL MARTINS | Cia Sansacroma

Faculdade Angel Vianna | 23 de maio | 10h às 13h

A oficina trará elementos da metodologia de criação: Dança da Indignação, sistematizada por Gal Martins, idealizadora e diretora da Cia Sansacroma – SP. Trata-se de uma linguagem estética em dança que pretende reverberar indignações coletivas, numa abordagem poética e política que traz signos a partir de uma perspectiva racial e elementos singulares na intersecção entre arte e vida, vida e arte. Classificação indicativa: A partir dos 16 anos. Número de Vagas: 20 pessoas. Público/direcionamento: Pessoas interessadas no tema, mulheres e homens pretos e pretos terão prioridade. Necessidades: Roupas leves, papel e caneta para anotações.

OFICINA DE MESTRE SALA, PORTA-BANDEIRA E PORTA ESTANDARTE | Mestre Manoel Dionísio

Sesc Ramos | 2, 3 e 4 de maio | 9h às 12h

Sesc Nova Friburgo | 17, 18 e 19 de maio | das 18h às 21h

Sesc Nova Iguaçu | 23, 24 e 25 de maio | das 15h às 18h

Mestre Dionísio traz ao Sesc RJ a beleza e a evolução da dança de cortejo dos Mestres-salas e Porta-bandeiras das escolas de samba do Rio de Janeiro. Serão apresentados conhecimentos teóricos da dança; práticas da dança em casal, utilização de indumentárias e adereços; e comportamento em quadra e no desfile. Classificação indicativa: a partir de 15 anos. Vagas: 30 participantes. Público/direcionamento: Não é necessário conhecimento prévio em dança. Necessidades: Traje: Meninas, Saia rodada com dois dedos abaixo do joelho e short. Cabelos presos, sapato ou sandálias com saltinho Ana Bela. Meninos, calça comprida com gancho largo, sapato com sola de couro ou sapatênis para deslizar. Usar cinto.

Introdução às bases das danças urbanas Hip-Hop - com Douglas Barreto e Wagner Faria | Cia Favela

CEFET-RJ – Campus Maracanã | 18 de maio | 14h às 17h

Sesc Niterói | 09 de maio | 14h às 16h

Sesc Ramos | 11 de maio | 10h às 13h

Sesc Nova Friburgo | 14 de maio | 9h às 12h

O curso, de caráter prático, compreenderá o estudo dos princípios e das bases dos estilos das danças urbanas como: o Breaking, Popping, Locking, Hip Hop e house dance. Através das figuras e peças do repertório e de exercícios de improvisação, com as técnicas das danças urbanas, estudaremos como uma prática corporal se relaciona com uma linha de pensamento e como a estilização do movimento pode fazer de uma simples ação uma forma complexa de expressão. Numa segunda parte, os participantes terão a oportunidade de explorar os princípios das técnicas estudadas e aplicá-las através de exercícios de criação e composição, tendo ao final do curso criado um estilo próprio de movimentação. Classificação indicativa: 12 anos. Vagas: 10 pessoas. Público/direcionamento: Amantes da dança de forma geral, bailarinos, iniciantes, jovens do curso técnico de dança, apreciadores e etc.. Necessidades: Todos os aluno (a)s devem se apresentar com roupas propícias ao trabalho físico, garrafa d'água e toalha para o rosto.

PROCEDIMENTOS PARA DESENHAR UMA COREOGRAFIA | Davi Pontes e Wallace Ferreira

Sesc Copacabana | Sala Seblon | 18 de maio | 14h às 17h

A oficina proposta irá tratar da defesa a partir da sua relação com a coreografia, racialidade e a política. A partir dos estudos dos trabalhos Repertório N.1 e Repertório N.2 os artistas compartilham alguns princípios de práticas corporais, que vem pesquisando há mais de 5 anos aliando dança, criação e práticas defensivas de si. Essa oficina tem como focos abrir a percepção para como cada corpo elabora sua própria capacidade de se defender, refinar a atenção

para o movimento da respiração, dançar junto e criar outros modos de comunicação através do movimento. Em extensão a isso, a segunda parte da oficina utiliza dos mesmos parâmetros em ações coletivas, tomando como partida alguns princípios das últimas produções da dupla. Classificação indicativa: 16 anos. Número de Vagas: 20 pessoas. Público/direcionamento: não há necessidade de conhecimento prévio na área. Necessidades: tênis e roupas confortáveis .

PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA NEGRA CONTEMPORÂNEA | Elísio Pitta

Faculdade Angel Vianna | 9 de maio | 10h às 13h

Esta oficina está fundamentada na experiência internacional de mais de 45 anos do bailarino, coreógrafo e diretor Elísio Pitta e tem como eixo a abordagem de mecanismos sensíveis de identidade. A dança negra contemporânea, a aceleração técnica e os processos criativos são pontos que serão mobilizados com o foco do “saber sensível” de cada aluno. A ideia dessa oficina é proporcionar a oportunidade sintetizar o conhecimento técnico e a intenção artística em relação à sua dança, desempenho, performance e criação de novos trabalhos. Objetivamos capacitar o indivíduo para criação e execução da dança, tendo como referência a cultura de expressão do seu meio, valorizando a sua sensibilidade, identidades e memórias. A oficina irá entrelaçar procedimentos do treinamento corporal e investigação de movimento para criação em dança. Com referencial na cultura de expressão brasileira “A Dramaturgia da Memória”, que reconstitui o passado pela poesia do teatro-dança, recuperando pontos importantes da criação artística que levam em consideração fatores constituintes do processo criativo na arte com o fortalecimento da identidade negra. Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: até 30 pessoas. Público/direcionamento: Pré-requisito alguma experiência prévia em dança. Necessidades: Roupas leves.

INTERCÂMBIOS

Sesc Copacabana | 7 de maio | 14h às 17h | Wellington Gadelha e Cia Favela

Sesc Copacabana | 10 de maio | 14h às 17h | Elísio Pitta e Cia Clanm

Sesc Copacabana | 16 de maio | 14h às 17h | Kleber Lourenço, Davi Pontes e Wallace Ferreira

Sesc Copacabana | 24 de maio | 14h às 17h | Cia Sansacroma e Luna Leal

Intercâmbios técnico-artísticos entre os artistas convidados, para promover a interlocução de processos de criação e produção, produzir redes de trabalho, dinâmicas entre territórios, e desenvolver potencialidades das equipes envolvidas. Os encontros serão fechados, com a presença somente dos artistas dos grupos convidados.



JORNADA ACADÊMICA

Sesc Copacabana | Mezanino | 24 de maio | 19h

Terceira edição dos itinerários de produção, intercâmbios e debates entre as escolas que atuam na formação do bailarino e outros profissionais da dança e do corpo cênico na cidade do Rio de Janeiro. Convidamos o Curso de Direção Teatral e o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFRJ, a Escola de Teatro Martins Penna, a Faculdade Angel Vianna, o Departamento de Arte Corporal da UFRJ, e a UNIRIO para compor um percurso coletivo das suas perspectivas de ensino, apresentando a produção dos seus núcleos de pesquisa, além de solos e outros trabalhos teóricos, criando um território de interlocução entre as experiências no campo da dança e da performance. **Classificação indicativa:** 18 anos.



AQUECIMENTO DAS MENINAS | Jardila Baptista

Favela Corpo pulsante, corpo ancestral, corpo que representa e conta histórias e existe e resiste, preta, black, Rainha. Música: Aquecimento das Meninas – DJ Malboro. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Dança Moderna e Contemporânea”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO. | Duração: 2 minutos | Professoras orientadoras: Joana Ribeiro & Denise Ortiz (Mestrado/ PPGAC).

AREIA | Letícia Bento

O berço. O grão. Areia como farpa e como criadora. Da água, o mar. Da areia à terra. Da junção, a lama. Mãe que gera, cria, dá a vida - Nanã. AREIA nasceu a partir dae uma experimentação espiralada em sala de aula, com corporeidades, mantras e sonoridades vindas dos nossos próprios nomes que compunham uma conexão de (em) cantos ancestrais. Ficha técnica | Direção e concepção de movimento performático: Letícia Bento | Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Teatro, Dança e Multimídia”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO | Duração: 7 minutos | Professora orientadora e revisão de cena: Juliana Manhães.

BLACK HOLE | Aquarela Neves

Experimentação cênica atravessada pelo Butoh e pela afrocentricidade. Música: Trou Noir de René Aubry. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Movimento e Análise”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO | Duração: 5 minutos | Professora orientadora: Adriana Bonfatti.

BOLOLO HAAAAHA | Letícia Bento

O cotidiano, as frustrações, o preconceito. De uma dança gestual à reflexão do corpo negro marginalizado na sociedade. Com um toque de malandro para a sobrevivência do indivíduo que está à margem. Música: Bololo hahaha – MC Bin Laden. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Dança Moderna e Contemporânea”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO. | Duração: 3 minutos | Professora orientadora: Joana Ribeiro & Denise Ortiz (Mestrado/ PPGAC).

CORPO AGULHA | Rita Dias

Trançando trajetórias e entendendo os caminhos de sua história, Corpo Agulha é uma performance de dança que passeia, através do crochê, a memória das mulheres que fazem parte da existência da atriz. Com áudio narrado pela atriz, Rita Dias, torna presente em cena através de seu corpo sua mãe, avó, bisavó e tataravó por parte de mãe que são as mulheres que possui registro. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Teatro, Dança e Multimídia”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO | Ficha técnica: Elenco: Rita Dias | Direção: Diogo Nunes | Operação de som: Letícia | Duração: 5 minutos | Professora orientadora: Juliana Manhães.

ENCONTRO PRECIOSO | Letícia Mendes

A performer expõe ao público seu processo íntimo de busca pela cura das feridas internas e ancestrais que a colonialidade e o racismo causaram em seu corpo, mente e alma. Narrando a trajetória da busca em três atos: o banho de ervas e o fechamento do corpo, o enfrentamento utilizando o fogo e o encontro com as vestimentas sagradas. Utilizando da linguagem da performance e dos rituais afro-brasileiros, a artista dança e grita, suas dores, sua luta e seu renascimento, indo ao encontro do corpo patuá das bonecas Abayomi, boneca preta que promove o encontro sagrado

com a sua ancestralidade. Ficha técnica | Concepção, Direção de Arte e Performance: Letícia Mendes | Direção de Movimento: Alberta Juliana | Assistência de Indumentária: Catharina Braga | Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina “Teatro, Dança e Multimídia”. Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO | Duração: 8 minutos | Professora orientadora: Juliana Manhães.

EU VI TUDO ACONTECER | Reinaldo Machado, Raphael Castro e Poesia de Bruna Reis

O espetáculo apresenta a história de Lucas – um jovem artista preto morto em uma abordagem policial truculenta a poucos metros de sua casa. “Eu vi tudo acontecer” expõe como o racismo lança o corpo preto em um looping absurdo de violência. Trecho do trabalho. Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Duração: 15 minutos. Ficha técnica | Direção: Raphael Castro | Alunos: Assistência de direção: Érika Vargas | Elenco: Mika Macedo e Samuel Valladares | Stand-in: Breno Brizolla | Iluminação: Reinaldo Machado | Cenografia e direção de arte: Alessandra Rodrigues | Cenotécnico: Alexandre Viccius | Figurino: Alice Araújo | Sonoplastia: Raphael Castro | Design e ilustração: Jonathan Benedicto | Fotografia: Thalys Maia | Produção: Thainá Iná, Victoria Castro e Taísa Vitória | Preparação corporal: LG Guian | Preparação vocal: Stefany Campello | Professor(es) orientadores: Eleonora Fabião.

IMPULSO | Júlio Manhães

Impulso conta uma história: - a trajetória do próprio Intérprete na dança, tentando explicar corporalmente por onde seguiu, quantas coisas ocorreram e foram necessárias para o jovem artista negro se reconhecer, se adaptar e se tornar um corpo bailarino e criador que dança no Brasil do momento. Duração: 5 minutos | Instituição: FAV - Faculdade Angel Vianna | Professor orientador: Frederico Paredes.

ÒGÚN YE | Jorge Luis da Motta Pereira Junior

Um manifesto de um corpo preto perante as injustiças do mundo, mas com a proteção de Ogum. Música: Jorge Da Capadócia - Jorge Ben Jor. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina "Dança Moderna e Contemporânea". Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO | Duração: 3 minutos. | Professoras orientadoras: Joana Ribeiro & Denise Ortiz (Mestrado/ PPGAC).

OUTRO LUGAR | Júlia Águia de Souza

Criação livremente inspirada no poema "Dele" de Cristiane Sobral e no haikai "Lua cheia! Por mais que caminhe, O céu é de outro lugar" de Chiyo-Ni. Experiência de um corpo negro percorrendo novos caminhos e conquistando novos espaços. Música: Sonatas and Interludes for prepared piano: Sonata n° 5 - John Cage e Boris Berman/ Gnossienne No.1: lent - Erik Satie e Klara Kormendi. Instituição: Trabalho desenvolvido na disciplina "Movimento e Análise". Curso Atuação Cênica. Escola de Teatro. UNIRIO. | Duração: 3 minutos | Professora orientadora: Adriana Bonfatti.

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO PRETO | Alberta Juliana e Mayara Liriano, com poema de Victoria Santa Cruz e um trecho do filme Hair

Cinco corpos pretos dançantes convidam o público a refletir sobre a negritude e mergulhar numa vivência que provoca a criação de uma linha de pensamento afrocentrada, para além da perspectiva de escravização, buscando novas visões de futuro. Trecho do trabalho. Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Duração: 15 minutos. Ficha Técnica: com os alunos Alberta Juliana (UFRJ), Mayara Liriano (UFRJ), Jorge Motta (UNIRIO), Matteus Otávio (UNIRIO), Eduarda Magalhães, Daniel Marivan (Martins Pena) | Professora orientadora: Adriana Schneider.

RISCO DO ASFALTO | Guilherme Romec

Risco do Asfalto

É uma conversa corpo a partir de estados vulneráveis.

É uma corrida queda entre a pureza e o perigo das ruas.

É um depoimento manifesto sobre o risco e o que existe nele.

Nesta dança, movimentos repetidos e gastos em verdades, revelam calejos pessoais que surgem do atrito do corpo pelo mundo. É na potência da falha e no desvio a partir do erro, que insistimos nos encontros. O espaço escolhido para cada dança/acontecimento produz uma suspensão que nos convida a abrir mão do acerto para o real, criando uma espontaneidade que revela a exposição entre todos os presentes. Instituição: FAV - Faculdade Angel Vianna | Duração: 5 minutos | Professor orientador: Carlos Laerte

TRAÇOS | Arlete Alves e Álvaro Santos

A performance traços de Exu procura representar uma pequena parte do infinito pluriverso do Orixá Exu, mensageiro, guardião e responsável pelos movimentos, mudanças, reprodução e trocas mercantis, alguns dos traços de Exu. Exu traça nossas narrativas cotidianas. Unimos dança, elementos, simbologias, saudação, improviso e oferenda, além de homenagear desmistificando Exu, seu nome e imagem, fortalecendo a representação e o espaço da espiritualidade afro-brasileira. Instituição: FAV - Faculdade Angel Vianna | Duração: 10 minutos | Cenografia : Luis Aser | Músico : Marcílio Rufino | Professora orientadora: Rosane Assis

TRINÔMIO

Três solos intercambiantes criados a partir das histórias de cada pessoa. Músicas: Aquecimento das Meninas – DJ Malboro; Bololo hahaha – MC Bin Laden; Jorge Da Capadócia - Jorge Ben Jor.

Instituição: UNIRIO | Duração: 7 minutos | Professoras orientadoras: Joana Ribeiro & Denise Ortiz.





ACÇÕES RÉFLEXIVAS

Cia Sansacroma | Corpa Escrita: Ensaio sobre corpos pretos e desobedientes com Gal Martins

Faculdade Angel Vianna | 22 de maio | 11h30 às 13h30

A palestra, realizada por Gal Martins, propõe uma reflexão sobre o corpo negro como uma grande e importante escritura de diversos saberes e imaginários ancestrais e contemporâneos. Tais escritos foram “cobertos” pelos densos processos do epistemicídio e as múltiplas violências que ainda nos atravessam. A explanação pretende Estimular e dar luz as linguagens e corporalidades plurais de cada corpo a partir de diversas provocações que serão ancoradas na ideia de que o trânsito acumula distintas temporalidades e geografia e de como essas novas escrituras do “corre da existência” atual atravessam e interferem diretamente no estado desses corpos no mundo através de diferentes deslocamentos que são componentes indissociáveis dessa vida multifacetada. Diante disso a proposta contempla a ideia de uma corpa marginal. Não se trata de uma abordagem segregadora e sim de uma “desobediência” que se fundamenta na resistência que nos preserva vivas, vivos e vives e nos engajam no processo radical de transformação estética e pessoal.

Elisio Pitta, Clyde Morgan, Gatto Larsen e Ivaldino | Dança Negra na contemporaneidade: trajetórias e realizações

Faculdade Angel Vianna | 8 de maio | 11h30 às 13h30

A palestra trará os membros da equipe, Elisio Pitta, Clyde Morgan, Gatto Larsen e Ivaldino para falarem sobre suas trajetórias pessoais na dança enquanto artistas negros que trabalham com a temática da arte negra e que tendo já alcançado inúmeras realizações podem inspirar e compartilhar conhecimentos com o público. Serão tratados aspectos técnicos, artísticos e pessoais que contribuem para a formação profissional de artistas negres a partir do desenvolvimento das identidades.

Kleber Lourenço | Poéticas Negras nas artes da cena: cruzos entre dança, teatro, performance

UNIRIO | Centro de Letras e Artes | 17 de maio | 15h às 17h

A palestra tem como objetivo apresentar parte de minha pesquisa de doutoramento em artes pela UERJ. Nela, busco mapear e refletir, por meio de procedimentos artetnográficos algumas produções artísticas das linguagens do teatro, dança e performance, fazendo reflexões sobre a construção de poéticas cênicas. Escrituras realizadas por artistas negros que atuam em diferentes territórios geográficos do Brasil. Nessa investigação discutem-se perspectivas historiográficas sobre a presença negra na cena, perspectivas conceituais sobre os processos criativos na escrita destas poéticas e perspectivas pedagógicas sobre a prática de um pensamento político-epistêmico na arte negra, a partir da experiência de seus sujeitos. O trabalho almeja apontar para a pluralidade dos exercícios estéticos na cena negra, deflagrando dramaturgias urgentes que interseccionam arte, vida e pensamento político.

Davi Pontes e Wallace Ferreira | Repertório como recomendação para danças do futuro

Sesc Copacabana | Sala Leblon | 19 de maio | 14h às 16h

A conversa partirá dos trabalhos Repertório N.1 e Repertório N.2 para abordar algumas das ideias que fundamentam o pensamento dos artistas. O trabalho de Davi Pontes e Wallace Ferreira trata dos desafios éticos-políticos do presente global, tendo a racialidade, coreografia e a autodefesa como chave para compreensão dos dilemas atuais e seus funcionamentos.

Corpórea Companhia de Corpos | Rés negras, judiciário branco – com Dina Alves e interlocução de Ágatha Oliveira

UFF | Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos | 2 de maio | 18h30 às 21h

O Direito Penal fundamenta-se por uma ideologia racista, patriarcal, homofóbica e classista. Embora o Estado brasileiro tenha sempre ocupado lugar de destaque na produção das condições históricas desfavoráveis ao desenvolvimento social da mulher negra, é a administração da justiça penal o foco onde se manifesta de forma explícita a intersecção dos eixos de vulnerabilidades delineadas por raça, classe e gênero e na produção de categorias de indivíduos puníveis. As mulheres negras encarceradas possuem uma vulnerabilidade específica: são marcadas por sua condição de cor e de gênero em uma sociedade estruturada a partir de desigualdades entre homens e mulheres e conduzida por um Estado penal racial, produtor de sofrimento social e reproduzidor da concepção de crime e de castigo baseado na punição do corpo negro. Propõe-se, a partir disso, um debate sobre racismo sistêmico como fundante da justiça criminal que justifica prisões desproporcionais e execuções de mulheres negras. Sobre a convidada: Dina Alves é advogada e Doutora em Ciências Sociais na área de Antropologia Social pela PUC-SP. Mestre em Ciências Sociais na área de Antropologia, com ênfase em gênero, raça, classe, agência criminal negra e geografias carcerárias pela PUC-SP.

Convidadas: Isabella Mesquita Martins (Bacharel em Segurança Pública e Social; mestre em Justiça e Segurança; e doutoranda em Sociologia e Direito) Maria Luiza de Souza Allen (Bacharel em Segurança Pública e Social; Mestranda em Justiça e Segurança) Betânia de Oliveira Almeida de Andrade (Profa substituta do Departamento de Segurança Pública InEAC-UFF, Doutoranda do PPGSD) Juliana Sanches Ramos (Advogada criminalista do IDPN e doutoranda no PPGSD).



O Sesc RJ agradece ao acolhimento dos parceiros do projeto O corpo negro | 2023, que cederam gentilmente seus espaços de atuação para acolher as atividades oferecidas nesta edição, a saber: ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ, à Escola de Teatro Martins Penna, à Faculdade Angel Vianna, à UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Departamento de Artes Corporais da UFRJ e à Escola de Comunicação, o Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos da UFF - Universidade Federal Fluminense, o Liceu de Artes e Ofícios e à UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



SERVIÇOS

Locais de realização

Centro Cultural Arte Sesc | Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ | Telefone:

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Avenida Joaquim Rolla, 2 - Quitandinha, Petrópolis – RJ | Telefone:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ | Av. Maracanã, 229 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ

Liceu de Artes e Ofícios - R. Frederico Silva, 86 - Centro, Rio de Janeiro – RJ.

Faculdade Angel Vianna | R. Jornalista Orlando Dantas, 2 - Botafogo, Rio de Janeiro – RJ

Praça Demerval Barbosa Moreira | Centro de Nova Friburgo - RJ

Praça Mauá | Centro, Rio de Janeiro - RJ

Sesc Barra Mansa | Av. Tenente José Eduardo, 560 - Ano Bom, Barra Mansa - RJ

Sesc Copacabana | R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana, Rio de Janeiro - RJ | Telefone: (21) 2548-1088

Sesc Madureira | R. Ewbank da Câmara, 90 - Madureira, Rio de Janeiro - RJ, 21310-150

Sesc Niterói | R. Padre Anchieta, 56 - São Domingos, Niterói - RJ | Telefone:

Sesc Nova Iguaçu | Rua Dom Adriano Hipólito, 10 - Moquetá, Nova Iguaçu - RJ | Telefone: (21) 2797-3001

Sesc Nova Friburgo | Av. Pres. Costa e Silva, 231 - Centro, Nova Friburgo - RJ | Telefone: (22) 2543-5000

Sesc Ramos | R. Teixeira Franco, 38 - Ramos, Rio de Janeiro - RJ | Telefone: (21) 2290-4003

Sesc São Gonçalo | Av. Pres. Kennedy, 755 - Estrela do Norte, São Gonçalo - RJ | Telefone:

UFF - Universidade Federal Fluminense | INEAC | Rua José Clemente, 73 - 9º andar - Centro - Niterói - RJ

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Departamento de Artes Corporais | Prédio da EEFD - Escola de Educação Física e Desportos | Av. Carlos Chagas Filho, 540. Cidade Universitária - RJ

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Escola de Comunicação, da UFRJ | Av. Pasteur, 250 - Praia Vermelha, Rio de Janeiro - RJ

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | Centro de Letras e Artes | Av. Pasteur, 436 - Urca, Rio de Janeiro - RJ

TARIFAS

Ingressos

As atividades são todas gratuitas. As oficinas deverão ser confirmadas mediante inscrição pelo email: boletimentempogec@sescio.org.br e estão sujeitas à disponibilização do número de vagas

Observações

A programação está sujeita a modificação sem aviso prévio.

Consulte previamente a classificação indicativa de cada atividade junto a respectiva unidade do Sesc. Para a mesma programação pode haver diferenças de classificação, respeitando as determinações das varas da infância e juventude de cada município onde a apresentação é realizada.



CARTOGRAFIAS DAS CORPOREIDADES NEGRAS

Esta pequena cartografia dos espaços culturais apresenta espaços ou representantes que participam do O corpo negro 2023, acolhendo as suas atividades ou desenvolvendo propostas. Locais de referência para o desenvolvimento da cultura negra nas cidades nas quais ocorrem o projeto, atuam na formação artística mobilizando diversos agentes da cadeia de produção cultural, e na preservação da memória e identidade brasileiras.

ESCOLA DE MESTRE-SALA, PORTA BANDEIRA E PORTA-ESTANDARTE MANOEL DIONÍSIO | Rio de Janeiro | RJ

A primeira Escola de Mestre-sala, Porta-bandeira e Porta-estandarte do Rio de Janeiro foi fundada em 17 de julho de 1990, pelo Mestre Manoel Dionísio, que já tinha uma carreira de bailarino, trabalhava como assistente técnico de carnaval da RioTur e porta-voz da Federação dos Blocos. Foi durante o desenvolvimento destes trabalhos que percebeu a necessidade da formação de novos casais que defendessem os pavilhões dos blocos e escolas de samba, pois percebia em seu cotidiano, a dificuldade da execução da dança por parte de alguns componentes do quesito. A princípio, as aulas aconteciam na sede da Federação dos Blocos, mas com o passar do tempo o espaço foi ficando apertado, devido à demanda de novos alunos. Sendo assim, Dionísio levou a ideia da transferência de local para a RioTur, que apoiou e a Prefeitura do Rio de Janeiro cedeu o espaço no Sambódromo, mas por causa das obras para as Olimpíadas de 2014, as aulas acontecem atualmente no Centro das Artes Calouste Gulbenkian na Praça onze – Centro do Rio de Janeiro. A escola atende atualmente cerca de 80 alunos, de ambos os gêneros, de faixa etária a partir dos quatro anos até a terceira idade, recebendo também portadores de necessidades especiais. Tem em seu corpo docente os maiores mestres salas e porta bandeiras do Rio de Janeiro, sendo eles: Delegado, Soninha, Claudinho, dentre

outros. A escola promove para os alunos e responsáveis, palestras com personalidades do samba. São os “Contos de Bamba”, com o objetivo de levar um pouco das experiências e vivências de pessoas relacionadas ao carnaval, enriquecendo assim o conhecimento teórico dos alunos.



FICHA TÉCNICA | O corpo negro | ano 3

Presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro | FECOMÉRCIO RJ | Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretora Regional | Regina Pinho

Diretor de Programas Sociais | Fernando Alves da Silva

Diretor de Desenvolvimento Institucional | Fabio Soares

Diretor de Comunicação e Marketing | Heber Moura

Gerente de Cultura | Christine Braga

Coordenadora Técnica de Cultura | Fabiana Vilar

CURADORIA E COORDENAÇÃO DO PROJETO O CORPO NEGRO

Equipe técnica de Artes Cênicas | Gerência de Cultura

André Gracindo, Camila Barbosa e Leandro Luz

Equipe técnica Barra Mansa

Henrique Tavares, Lucas Fagundes e Felipe Assis (coordenador técnico)

Equipe técnica Copacabana

Ana Azevedo, Leila Dantas, Marcelle Pontes e Kely dos Anjos
(coordenadora técnica)

Equipe técnica Madureira

Dilson Júnior e Marilene Rocha (gerente)

Equipe técnica Niterói

Gino Fonseca, Vítor Ramalho e Luciana da Maia Cheble
(coordenadora técnica)

Equipe técnica Nova Friburgo

Cynthia Lack, Fátima Zarife e Roberto Calvano (coordenador técnico)

Equipe técnica Nova Iguaçu

Valdomiro Meireles e Cristina Brito (coordenadora técnica)

Equipe técnica Centro Cultural Sesc Quitandinha

Paulo Zanon, Sidnei Carvalho e Paulo Lavrador (coordenador técnico)

Equipe técnica Ramos

Lethícia Cabral e Jeanne Mazzei de Castro Vasconcellos
(coordenadora técnica)

Equipe técnica São Gonçalo

Wellington Viana e Marcelo Urban (coordenador técnico)

COMISSÃO CONVIDADA DO PROJETO O CORPO NEGRO 2023

Ágatha Oliveira

Bruno Duarte

Deise de Brito

COORDENAÇÃO DA JORNADA ACADÊMICA DO PROJETO O CORPO NEGRO 2023

Adriana Schneider

Márcia Feijó

Juliana Manhães

Tatiana de Oliveira Almeida

Tatiana Damasceno

Vera Lopes